

## DUPLA EXCEPCIONALIDADE: DEFINIÇÃO E EVIDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

### *TWICE EXCEPTIONALITY: DEFINITION AND EVIDENCES OF BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION*

Josilene Domingues Santos PEREIRA<sup>1</sup>

Rosemeire de Araújo RANGNI<sup>2</sup>

**RESUMO:** os objetivos desta investigação foram identificar as definições do termo dupla excepcionalidade na literatura internacional e caracterizar a produção científica brasileira no recorte temporal de 2000 a 2020. Realizou-se pesquisa bibliográfica e os resultados apontaram que: i) a produção científica brasileira é escassa; ii) há implicações na tradução do termo dupla excepcionalidade para a pesquisa no Brasil; iii) há flutuações terminológicas, além de fragilidades teóricas e iv) há ausência do termo e de sua definição nas produções em que a dupla excepcionalidade é o objeto de estudo. Conclui-se que as investigações sobre esse tema ainda são emergentes no Brasil e que é necessário construir uma definição compatível com os estudos internacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Especial. Dupla Excepcionalidade. Altas habilidades ou Superdotação. Produção Científica.

**ABSTRACT:** the aims of this study were to identify the definitions of the term twice exceptionality in international literature and to characterize Brazilian scientific production from 2000 to 2020. Based on bibliographic research, the results showed that: i) Brazilian scientific production is scarce; ii) there are implications of the translation of the term twice exceptionality to the research in Brazil; iii) there are terminological fluctuations, in addition to theoretical weaknesses and iv) there is an absence of the term twice exceptionality and its definition in productions in which it is the object of study. It is possible to conclude that the investigations on this theme are still emerging in Brazil and that it is necessary to elaborate a compatible definition with international studies.

**KEYWORDS:** Special Education. Twice Exceptionality. Giftedness. Scientific Production.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas três décadas, uma população especial de estudantes com altas habilidades ou superdotação tem chamado a atenção de vários pesquisadores e educadores (FUGATE; BEHRENS; BOSWELL, 2020). Reconhecidos como estudantes duplamente excepcionais, eles apresentam duas excepcionalidades paradoxais concomitantemente. Uma, que revela seu alto potencial, as capacidades elevadas em uma área ou mais (intelectual, artística, psicomotora, liderança, acadêmica, criatividade); e a outra, que demonstra suas dificuldades e desafios, em razão de uma deficiência,

<sup>1</sup> Doutora em Educação Especial. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), *campus* Vitória da Conquista, Bahia. E-mail: [josilenesantos@ifba.edu.br](mailto:josilenesantos@ifba.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5392-9006>.

<sup>2</sup> Doutora em Educação Especial. Docente da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), *campus* São Carlos, São Paulo. E-mail: [rose.rangni@ufscar.br](mailto:rose.rangni@ufscar.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8752-9745>.

<https://doi.org/10.36311/2358-8845.2023.v10n1.p41-58>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

um transtorno ou uma síndrome (COLEMAN; HARRADINE; KING, 2005; PFEIFER, 2015; PRIOR, 2013; REIS; BAUM; BURKE, 2014).

Na literatura científica da área, há referências aos estudantes duplamente excepcionais desde 1923, com o trabalho pioneiro da psicóloga, educadora e pesquisadora Leta Hollingworth (*Special Talents and Defects: their significance for education*), cuja obra descreve estudantes que se destacavam por seu potencial superior e apresentavam, ao mesmo tempo, déficits em leitura, aritmética, caligrafia e ortografia (BALDWIN et al., 2015; BAUM; SCHADER; OWEN, 2017; KAUFMAN, 2018). No entanto, foi somente, em 1975, que James Gallagher cunhou o termo - dupla excepcionalidade - pela primeira vez (COLEMAN; HARRADINE; KING, 2005; PRIOR, 2013).

No contexto norte-americano, os estudos sobre a dupla excepcionalidade surgiram da fusão de duas áreas de investigação: a Educação Especial e a Educação de estudantes com altas habilidades ou superdotação. Nos últimos 50 anos, pesquisadores dessas áreas têm construído uma base teórica sólida sobre esse fenômeno e vêm auxiliando os professores a desenvolverem abordagens que têm ajudado os estudantes duplamente excepcionais em suas necessidades socioemocionais e educacionais (BALDWIN et al., 2015).

Apesar dessa consolidação teórica nos estudos sobre a dupla excepcionalidade na história da educação norte-americana, vários problemas têm sido apontados pelos estudiosos desse fenômeno, tais como a falta de profissionais bem informados e de serviços de apoio para crianças e jovens duplamente excepcionais, além da ausência de divulgação de informação confiável e de qualidade.

Além disso, esse quadro ainda se caracteriza severamente complexo, quando se leva em consideração os imigrantes, aqueles com baixa escolarização e/ou com famílias em situação de vulnerabilidade ou risco psicossocial, que são afetados não só pela falta de informação sobre a dupla excepcionalidade, mas também pela falta de recursos e serviços de atendimento (BAUM; SHADER; OWEN, 2017).

Além desses problemas, alguns pesquisadores (BALDWIN et al., 2015; FOLEY-NICPON et al., 2011; RONKSLEY-PAVIA, 2015) ressaltam também a ausência de consenso entre os estudiosos que investigam essa temática no que diz respeito à definição de dupla excepcionalidade, o que tem promovido concepções inadequadas e divergências na compreensão desse fenômeno no âmbito educacional, impactando, por sua vez, a identificação dos estudantes duplamente excepcionais e as propostas de atendimento a esse público. Ronksley-Pavia (2015) afirma que esse problema central precisa ser enfrentado e pode ser estar relacionado à falta de consenso nas definições dos termos deficiência e altas habilidades ou superdotação.

O termo - dupla excepcionalidade -, para alguns autores, vem sendo utilizado para designar apenas indivíduos com altas habilidades ou superdotação e com distúrbios emocionais e comportamentais, como argumentam Oufino e Fleith (2005); para outros, no entanto, já seria apenas a combinação de alto potencial com transtornos específicos de aprendizagem. Em contrapartida, para alguns estudiosos, esse fenômeno se aplica tanto às deficiências de ordem sensorial, cognitiva, física quanto aos transtornos psiquiátricos (TAUCEI; STOLTZ, 2018). Há também estudiosos que têm usado essa terminologia para se referir a crianças com duas deficiências, por exemplo, deficiências física e auditiva (RONKSLEY-PAVIA, 2015).

Esse termo, além disso, tem sido também definido como a presença de comorbidade em um único indivíduo (PFEIFER, 2015). Esse autor refere-se à dupla excepcionalidade como se o termo tivesse sido emprestado da medicina, o qual indicaria a presença de duas ou mais doenças. Referir-se à dupla excepcionalidade como se fosse uma comorbidade consiste, de fato, em uma inadequação conceitual, considerando que as altas habilidades ou superdotação indicam um potencial superior e não uma deficiência e tampouco um transtorno mental (WEBB *et al.*, 2016). Vale lembrar também que a condição de altas habilidades ou superdotação não tem registro em Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), o que, seguramente, inviabiliza essa concepção.

Nesse sentido, estudiosos como Baldwin *et al.* (2015), Reis, Baum e Burke (2014) e Ronksley-Pavia (2015) apontam que a falta de clareza na compreensão da dupla excepcionalidade tem, inclusive, impedido a ampliação de pesquisas em torno dessa temática. Além disso, Reis, Baum e Burke (2014) também defendem a necessidade de elaborar uma definição, principalmente visando à disseminação de conhecimentos que possam reverter esse quadro de confusão e críticas, especialmente veiculadas fora da área de altas habilidades ou superdotação, pois há ainda profissionais que consideram, impossível e, até incompatível, o comportamento de altas habilidades ou superdotação em pessoas com deficiência ou com transtornos mentais.

Neste estudo, adota-se a definição de que o termo é “uma designação que corresponde a um conceito em uma linguagem de especialidade ... criada a partir de uma combinação única de características” (LARA, 2004, p. 92). De acordo com Marcuschi (2007, p. 109), o ato de definir “constitui um problema de capital importância na construção linguística de qualquer sistema científico ou filosófico, merecendo, assim, acurada atenção”. A linguagem científica é, pois, formulada a partir de uma operação de definição do termo que se deseja esclarecer em uma área de especialidade delimitada.

Parte-se do pressuposto que definir um termo, em uma área de conhecimento específica, representa a construção de “um enunciado que descreve um conceito, permitindo diferenciá-lo de outros conceitos associados”, tal como afirma Lara (2004, p. 93). Assim, a definição terminológica descreve, delimita e distingue os conceitos ou noções. Por essa razão, deve expor características que auxiliam a classificação, a hierarquização, a estruturação e a relação com a coisa e não com a palavra, pois o que se busca é a compreensão do conceito e não do significado do signo linguístico, tal como ocorre na definição lexicográfica (LARA, 2004).

Considerando essa problemática em torno da definição do termo dupla excepcionalidade, justifica-se, pois, a realização de um levantamento bibliográfico para identificar as definições propostas por vários pesquisadores em produções científicas internacionais e nacionais, com o intuito de responder às seguintes questões: Quais definições adotadas para o termo - dupla excepcionalidade - nas produções científicas internacionais e quais as implicações na tradução dessa definição para a pesquisa desse tema no Brasil? Como se caracteriza a produção científica brasileira no que se refere à definição e aos tipos de dupla excepcionalidade?

Diante do exposto, os objetivos deste estudo foram identificar as definições do termo dupla excepcionalidade na literatura científica internacional e caracterizar a produção científica brasileira no que se refere às definições e aos tipos de dupla excepcionalidade investigados no recorte temporal de 2000 a 2020.

## MÉTODO

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico, tendo em vista que este tipo de delineamento, de acordo com Boccato (2006, p. 266), “busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”, o que permite ainda a sistematização de dados dispersos em várias publicações.

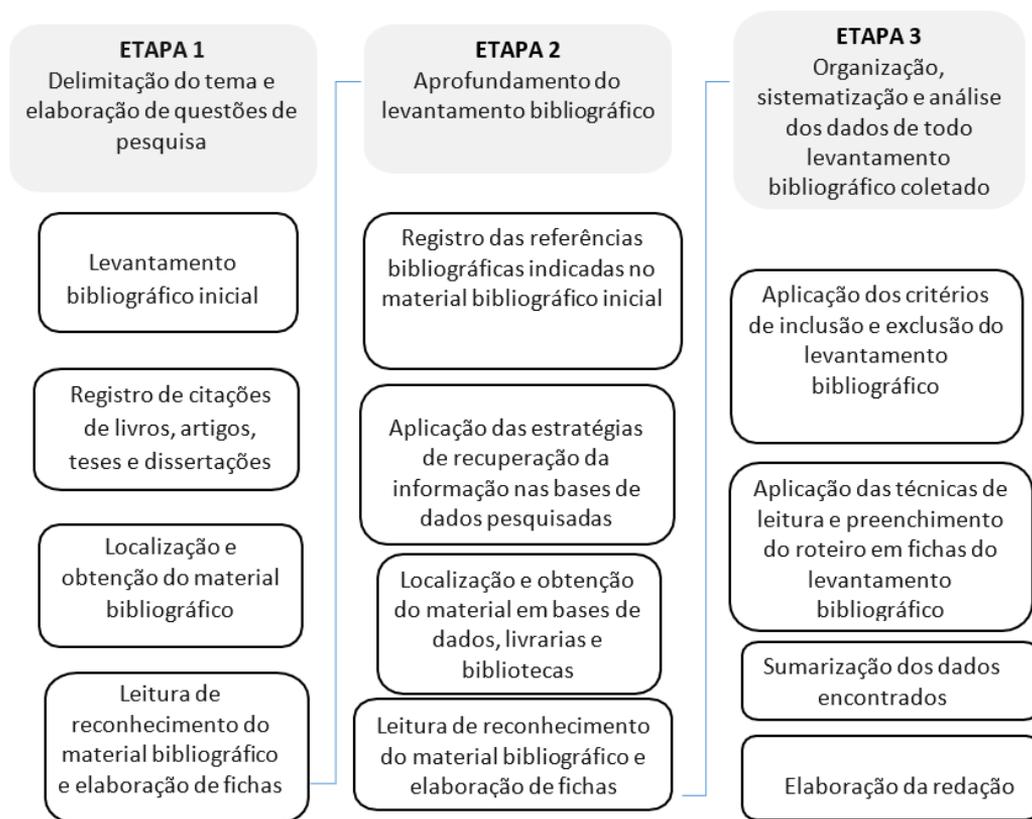
A estratégia utilizada para recuperação da informação foi a busca avançada, com recorte temporal de 2000 a 2020. O processo de busca foi dividido em dois momentos. No primeiro, foram utilizados dois termos isoladamente: dupla excepcionalidade e dupla necessidade educacional especial e as traduções para o inglês (*twice exceptionality*, *twice-exceptional*, *dual exceptionality*). No segundo, a fim de expandir a busca, os termos - altas habilidades, superdotação, talento e dotação - foram combinados com as palavras deficiência, transtorno e síndrome por meio do operador *booleano AND*. Em seguida, os respectivos termos em inglês foram utilizados no processo de busca avançada (*high ability*, *giftedness*, *talent*, *disability*).

Na seleção dos dados, foram escolhidas fontes primárias (Teses, Dissertações, Trabalhos de Conclusão de Curso e artigos científicos) que foram obtidas nas seguintes bases de dados: Banco de Teses e Dissertações Brasileiras (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e a Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Universidade Federal de Santa Maria (BD-UFMS). Além dessas fontes, coletaram-se dados de livros obtidos em bibliotecas e livrarias.

Os critérios de inclusão das produções científicas foram: disponibilidade integral dos artigos, teses, dissertações e TCC; artigos revisados por pares; produções publicadas entre 2000 e 2020. Para exclusão das produções, foram adotados os seguintes critérios: produções acadêmicas repetidas; não disponibilidade integral das produções científicas; não adequadas ao escopo da pesquisa e nem aquelas publicadas em período não correspondente ao recorte temporal estipulado (Figura 1).

A análise dos dados consistiu em aplicar as seguintes técnicas: i. leitura de reconhecimento do material bibliográfico (leitura que tem como objetivos localizar e selecionar o material que apresenta informações e/ou dados sobre o tema); ii. leitura exploratória (o objetivo é verificar se as informações coletadas na leitura de reconhecimento são de fato necessárias para o estudo); iii. leitura seletiva (esta técnica permite estabelecer qual material do levantamento bibliográfico está relacionado diretamente com os objetivos da pesquisa); iv. leitura crítica ou reflexiva (consiste em cotejar o material bibliográfico, a partir de critérios determinados, para compreender as ideias e afirmações do autor, visando à ordenação e à sumarização das informações disponíveis no texto); v. leitura interpretativa (implica em uma interpretação das ideias dos autores, relacionando-as, tecendo comparações e avaliações a partir dos objetivos da pesquisa) (SALVADOR, 1982).

Figura 1- Fluxograma do percurso metodológico da pesquisa bibliográfica



Fonte: Elaboração das autoras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na aplicação das técnicas de leitura, foi possível identificar e classificar alguns temas e explorá-los a partir das questões de pesquisa. Desse modo, estabeleceram-se algumas categorias para a sistematização dos dados: i. definição do termo – dupla excepcionalidade - na literatura científica internacional; ii. tradução da definição e implicações para as investigações no Brasil; iii. definições desse termo na produção científica nacional; iv. análise das definições propostas pelos pesquisadores brasileiros e os tipos de dupla excepcionalidade investigados no Brasil, considerando o recorte temporal de 2000 a 2020.

## DEFINIÇÕES DE DUPLA EXCEPCIONALIDADE: O CENÁRIO INTERNACIONAL

No cenário norte-americano, no início do século XX, mudanças significativas foram realizadas no sistema educacional que promoveram importantes contribuições para os estudos sobre a dupla excepcionalidade. Pela primeira vez, foram destinados recursos financeiros para a identificação e o atendimento aos estudantes duplamente excepcionais. Assim, um caminho para

identificar pessoas com altas habilidades ou superdotação e com deficiência no sistema educacional norte-americano foi delineado, o que corroborou para o reconhecimento da existência de estudantes duplamente excepcionais (BALDWIN *et al.*, 2015; BAUM; SHADER; OWEN, 2017).

Mesmo com essas conquistas, Baldwin *et al.* (2015) apontaram que um dos problemas a ser enfrentado resultava ainda da falta de uma definição do termo e de uma linguagem comum que fosse compartilhada entre os pesquisadores, profissionais e educadores e que fornecesse claramente um perfil das necessidades educacionais desses estudantes.

A busca por uma definição de dupla excepcionalidade, conforme citam Baldwin *et al.* (2015), já vinha sendo uma questão bem debatida entre os estudiosos da área de altas habilidades ou superdotação. Baseando-se em evidências científicas, Reis, Baum e Burke (2014) publicaram uma primeira definição para o termo duplamente excepcional, que, segundo as autoras, foi classificada como operacional, visando, dessa forma, ao estabelecimento de uma relação direta entre o conceito e a sua aplicação, com o objetivo de identificar os estudantes duplamente excepcionais e propor serviços compatíveis com as necessidades educacionais dessa população escolar.

Nota-se, pois, na definição apresentada no Quadro 1, que as autoras respondem a quatro questões programáticas que implicam na prática educacional. Esse tipo de definição tem a finalidade de esclarecer o conceito mediante a descrição operacional de sua utilidade ou aplicação, como ressalta Marcuschi (2007). O fundamental para esse tipo de definição é poder interpretar a teoria de forma aplicada e ainda reconhecer, desse modo, informações necessárias sobre como o conceito deve ser aplicado dentro de um conjunto específico de circunstâncias, dentre elas, a capacitação de profissionais para identificar os estudantes e elaborar programas educacionais para esse público de escolares.

Quadro 1 - Definição operacional proposta por Reis, Baum e Burke (2014)

Questões	Definição Operacional
Quem são?	Demonstram desempenho superior ou uma produção criativa em uma ou mais áreas (matemática, ciências, tecnologia, artes, liderança, espacial e outras áreas da produção humana) e que manifestam uma ou mais deficiências de acordo com os critérios de elegibilidade de leis federais e estaduais. Essas deficiências incluem transtornos específicos de aprendizagem, transtornos de linguagem e comunicação, deficiências físicas, transtorno do espectro autista ou outros problemas de saúde como transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). Essas deficiências e as altas capacidades combinadas produzem uma população única de estudantes que podem apresentar dificuldades em demonstrar tanto o desempenho acadêmico elevado quanto as áreas deficitárias. Seu potencial superior pode mascarar sua deficiência quanto sua deficiência pode mascarar seu alto potencial.

Como identificar?	A identificação de estudantes duplamente excepcional exige uma avaliação abrangente em ambas as condições (superdotação e deficiência), de modo que uma não impeça a outra. A identificação, quando possível, deve ser conduzida por profissionais tanto da área de superdotação quanto da Educação Especial e, quando possível, por aqueles com conhecimento sobre a dupla excepcionalidade, a fim de traçar o impacto da coexistência dessas duas condições na avaliação para os requisitos de elegibilidade dos serviços educacionais.
Quais os tipos de serviço?	Os serviços educacionais devem identificar e atender tanto as necessidades requeridas pelo potencial elevado quanto pelos déficits socioemocionais e acadêmicos dessa população de estudantes.
Quais as necessidades educacionais?	Os estudantes duplamente excepcionais precisam de instrução diferenciada, acomodações e/ou adaptações curriculares, orientação especializada, opções de aceleração e oportunidades para o desenvolvimento do potencial elevado que considerem os efeitos da combinação das duas excepcionalidades. Necessitam também de um Plano Educacional Individualizado (PEI) com metas e estratégias que os capacitem a ter um desempenho em um nível compatível com seu potencial superior. Neste plano educacional, devem ser incluídas metas para o desenvolvimento das capacidades elevadas, assim como estratégias de intervenção que visem à melhoria das dificuldades acadêmicas e socioemocionais.

Fonte: Elaboração das autoras com base em Reis, Baum e Burke (2014, p. 222-223).

Observa-se, nessa definição, uma questão referente à aplicação do conceito: a restrição do contexto geográfico e sociocultural. Nota-se que a definição especifica condições consideradas como deficiência nos Estados Unidos da América (EUA), ou seja, ela especifica o público que seria elegível para o atendimento pela Educação Especial nesse país. Assim, esse conceito não se aplica a outros contextos geográficos e socioculturais, o que, no mínimo, restringe o uso dessa definição e problematiza a sua utilização em pesquisas realizadas em outros países.

No Brasil, por exemplo, estudantes que apresentam transtorno específico de aprendizagem ou déficit de atenção/hiperatividade, dentre outras condições, não são elegíveis como público da Educação Especial e, portanto, não podem participar de Atendimento Educacional Especializado em sala de Recursos Multifuncionais (BRASIL, 2011).

De acordo com Kaufman (2018) e Baldwin *et al.* (2015), essa proposta de definição foi reformulada, refinada e alcançou consenso de vinte e seis organizações que apoiam a pesquisa e os serviços direcionados às necessidades educacionais de estudantes com dupla excepcionalidade nos EUA:

Estudantes duplamente excepcionais demonstram capacidade excepcional e, ao mesmo tempo, possuem uma deficiência ou um transtorno ou uma síndrome. Essa capacidade excepcional pode sobressair escondendo a deficiência/transtorno/síndrome ou a deficiência/transtorno/síndrome pode sobrepujar-se, mascarando o potencial elevado; cada uma pode mascarar a outra de modo que nenhuma das duas condições paradoxais é reconhecida. Estudantes 2e podem ter um desempenho abaixo, igual ou acima da média e precisam de: a) métodos especializados de identificação que considerem a possibilidade de interação entre as duas condições paradoxais; b) oportunidades educacionais de enriquecimento curricular que desenvolvam os

interesses do estudante, seus potenciais elevados enquanto também procure intervir nos déficits e nas dificuldades de aprendizagem e c) apoios simultâneos que assegurem o sucesso acadêmico e o bem-estar socioemocional do estudante, tais como: adaptações curriculares, intervenções psicoeducacionais e serviço educacional especializado (BALDWIN *et al.*, 2015, pp. 212-213, tradução nossa).

Essa definição consensual que contou com a colaboração de vários pesquisadores e profissionais constituiu, nos EUA, como o primeiro passo em direção a um trabalho colaborativo a ser realizado pelo Comitê Nacional de Desenvolvimento de Práticas Educacionais para estudantes com Dupla Excepcionalidade (2e CoP) e representa, entre os estudiosos desse tema, indubitavelmente, um avanço em direção à compreensão das necessidades educacionais desses alunos (BALDWIN *et al.*, 2015).

Em comparação à definição anterior, nota-se que, além de mais sintética, esta última também é mais generalizável, já que pode ser utilizada em diversos contextos geográficos e socioculturais para o desenvolvimento de pesquisas e a atividade pedagógica na escola. Ao mencionar as necessidades educacionais desse público, também assume como característica a operacionalidade do conceito, visto que aproxima a descrição desses estudantes com os tipos de serviço a serem ofertados pela escola.

No levantamento bibliográfico realizado, identificaram-se ainda dois modelos teóricos que propõem duas definições para o termo dupla excepcionalidade. O primeiro, proposto por Ronksley-Pavia (2015), baseia-se no Modelo Diferenciado de Dotação e Talento (DMGT 2.0) de François Gagné e na abordagem social da concepção de deficiência; o segundo, elaborado por Baum, Shader e Owen (2017), baseia-se na Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e na teoria de superdotação, conhecida como O Modelo dos Três Anéis, de Joseph Renzulli.

No primeiro modelo, a pesquisadora australiana Ronksley-Pavia (2015) afirma que a confusão produzida, no meio científico, em torno da definição de dupla excepcionalidade, está intimamente relacionada à falta de uma noção clara das definições de deficiência e de altas habilidades ou superdotação. A autora salienta que a palavra excepcional é geralmente utilizada como referência tanto para a deficiência quanto para indicar o potencial elevado e que, por essa razão, ter-se-iam duas excepcionalidades concomitantemente. Dessa forma, a autora propõe como definição de dupla excepcionalidade a “intersecção entre a deficiência, o meio cultural e social e as altas capacidades” (RONKSLEY-PAVIA, 2015, p. 329).

Ronksley-Pavia (2015) defende que a dupla excepcionalidade deve ser entendida dentro de uma estrutura sociocultural. A autora argumenta que o meio determina o que deve ser enquadrado na categoria de altas habilidades ou superdotação, de deficiência ou de dupla excepcionalidade, pois a concepção de altas habilidades ou superdotação pode diferir completamente de uma cultura para outra, assim como a definição de deficiência, o que, certamente, levará a práticas de identificação e serviços de apoio e atendimento diferenciados.

No segundo modelo, Baum, Shader e Owen (2017) definem a dupla excepcionalidade como um fenômeno complexo e paradoxal que resulta de um amálgama entre o potencial elevado e a deficiência. Para esses autores, a dupla excepcionalidade é assim definida:

O cruzamento entre capacidades avançadas e deficiências- ambas são excepcionais- daí o termo dupla excepcionalidade, o qual cria uma relação paradoxal, muitas vezes conflituosa, e ainda, às vezes, simbiótica dentro do indivíduo. Entender o que ocorre quando se trabalha com a combinação dessas excepcionais é crucial para encontrar as necessidades emocionais e educacionais de estudantes duplamente excepcionais (BAUM; SHADER; OWEN, 2017, p. 17).

Segundo essa concepção, o amálgama paradoxal de combinações de duas excepcionais compõe uma variedade admirável de características e um perfil, além de bastante heterogêneo, muito diferente do grupo de estudantes com apenas altas habilidades ou superdotação e daqueles alunos com deficiência (BAUM; SHADER, 2018). Nesse sentido, pode-se deduzir que estudantes duplamente excepcionais são estudantes com características únicas, pois apresentam indicadores de comportamentos de altas habilidades ou superdotação juntamente com os traços/sintomas de alguma deficiência ou transtorno ou síndrome (TRAIL, 2011).

De acordo com Baum, Schader e Owen (2017), há uma vasta gama de possibilidades de deficiência quando se considera os estudantes com dupla excepcionalidade. Nota-se ainda que vários pesquisadores (BAUM; SCHADER; OWEN, 2017; COLEMAN; HARRADINE; KING, 2005; FLINT, 2001; FOLEY- NICPON *et al.*, 2011; MONTGOMERY; 2003; NEIHART, 2008; PFEIFER, 2015; REIS; BAUM; BURKE, 2014), utilizam a palavra *disability* para remeter tanto a deficiências de ordem cognitiva, física ou sensorial quanto aos transtornos mentais, tais como transtornos específicos de aprendizagem, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, transtorno de ansiedade, transtorno do espectro autista etc., aos distúrbios (distúrbio do processamento auditivo central e outros) e às síndromes (síndrome de *Tourette*, síndrome de *Down* dentre outras).

Na comparação das definições dos dois modelos, infere-se que há diferenças conceituais e algumas semelhanças que precisam ser delineadas:

I. No segundo modelo teórico, percebe-se, pela definição, a ênfase no indivíduo para determinar a deficiência, diferentemente do primeiro, que ressalta as influências do contexto sociocultural tanto no desenvolvimento das capacidades elevadas quanto na representação da deficiência no âmbito social e identitário.

II. Reconhece-se, ainda, no segundo modelo teórico, que a combinação concomitante de uma deficiência, transtorno ou síndrome com as altas habilidades ou superdotação resultará em um amálgama paradoxal de características que se manifestam diferentemente em cada estudante, devido à heterogeneidade de comportamentos de altas habilidades ou superdotação e também devido às características da própria deficiência ou do transtorno ou da síndrome. Isso implica em diferentes práticas de avaliação para identificar os estudantes e implementar programas de acordo com as necessidades educacionais;

III. No primeiro modelo, percebe-se que, apesar de a autora considerar que são combinações de duas excepcionais paradoxais, o perfil do estudante duplamente excepcional é caracterizado pela combinação das duas condições, como se fosse apenas uma fusão do elevado potencial combinado com a deficiência ou transtorno ou síndrome. Não há, nesta concepção, a compreensão de que esse estudante apresenta características únicas que se diferenciam das duas excepcionais isoladamente; e

IV. Outra semelhança entre as definições consiste na análise da noção de altas habilidades ou superdotação. Mesmo baseando em teorias diferentes, pode-se afirmar que ambos os modelos

adotam uma visão multidimensional da inteligência, em que fatores biológicos, sociais e culturais atuam conjuntamente e constituem a concepção de altas habilidades ou superdotação.

A partir da análise dessas duas propostas de definição na produção científica internacional, deduz-se que o termo deficiência se refere tanto às deficiências (intelectual, física, sensorial) quanto aos quadros de transtornos/distúrbios psiquiátricos e às síndromes, o que, sem dúvida, interfere no conceito de dupla excepcionalidade, ampliando as possibilidades de pesquisa no cenário brasileiro.

## PRIMEIRA IMPLICAÇÃO: A TRADUÇÃO DE DISABILITY E LEARNING DISABILITY

Na Língua Portuguesa, a palavra *disability* é traduzida apenas como incapacidade ou deficiência, sendo incomum sua utilização para designar transtornos ou síndromes. Conforme verificado nas produções científicas internacionais sobre a dupla excepcionalidade, esse termo refere-se às deficiências - de ordem física, sensorial e/ou cognitiva, aos transtornos e às as síndromes.

Nota-se, pois, que investigações sobre essa população especial de estudantes com altas habilidades ou superdotação adotam um único termo - *disability* - que, na tradução para a Língua Portuguesa, corresponde a três condições e termos distintos: deficiência, transtorno e síndrome (Figura 2).



Fonte: Elaboração das autoras.

Verifica-se, por isso, que nas investigações realizadas por estudiosos da dupla excepcionalidade, tais como Baum, Schader e Owen (2017), Foley-Nicpon *et al.* (2011), Foley-Nicpon, Assouline e Colangelo (2013), Fugate, Behrens e Boswell (2020), Montgomery (2003), Neihart (2008), Reis, Baum, Burke (2014) e Ronksley-Pavia (2015), o termo *disability* ora é usado para designar uma deficiência sensorial, ora um transtorno ora uma síndrome. Logo, para o nosso idioma, a dupla excepcionalidade consiste na combinação concomitante de altas habilidades ou superdotação com uma deficiência ou um transtorno ou uma síndrome.

Além dessa ampliação na conceituação, deve-se também considerar a relevância do contexto social e cultural na definição do termo deficiência, posto que ela pode se acentuar devido à interação do indivíduo com uma ou mais barreiras que o impedem de participar plena e efetivamente

na interação social em igualdade de condições, tal como proposto na Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015).

Considerar o contexto sociocultural na definição do termo dupla excepcionalidade tem sido apontado como uma questão crucial, pois “a dupla excepcionalidade precisa ser esclarecida dentro de uma estrutura social e cultural” (RONKSLEY-PAVIA, 2015, p. 334). A autora ainda argumenta que é preciso haver mudanças na sociedade para compreender que a deficiência e as altas habilidades ou superdotação podem coexistir, resultando, assim, em uma dupla excepcionalidade.

Além dessa tradução, sabe-se ainda que o termo *learning disability* também tem recebido duas traduções que indicam condições diferentes. Na Língua Portuguesa, empregam-se, indiscriminadamente, os termos dificuldade de aprendizagem e transtorno de aprendizagem; no entanto, como se sabe, há diferenças conceituais significativas entre dificuldade e transtorno de aprendizagem (OHLWEILER, 2006).

A utilização da expressão - dificuldade de aprendizagem - na tradução do termo *learning disability* é imprópria, tendo em vista que esse termo, nos estudos da dupla excepcionalidade (BAUM; SCHADER; OWEN, 2017; MONTGOMERY, 2003; NEIHART, 2008; TRAIL, 2011), vem sendo utilizado para designar os Transtornos Específicos de Aprendizagem, tais como: dislexia, discalculia, disgrafia (APA, 2014).

De acordo com Ohlweiler (2006), as dificuldades que as crianças e/ou os adolescentes enfrentam em fase escolar podem ter vários motivos, tais como: problemas familiares, proposta pedagógica inadequada, falta de capacitação docente, déficits cognitivos etc., sendo, desse modo, consideradas questões que envolvem a criança/ o adolescente durante o percurso de sua escolaridade advindas do meio ambiente (escola, família) ou de problemas psicológicos (falta de motivação, baixa autoestima) ou ainda serem secundárias, quando são causadas por doenças crônicas, deficiência intelectual, paralisia cerebral etc..

Dessa forma, sugere-se adotar, nas produções científicas nacionais, o termo Transtornos Específicos de Aprendizagem. Trata-se de uma condição neurobiológica que afeta a capacidade do cérebro de perceber e processar as informações. São dificuldades persistentes para aprender as habilidades acadêmicas, tais como a leitura, a escrita e a aritmética (APA, 2014).

Ademais, como asseveram Baum, Schader e Owen (2017), muitos indivíduos com algum transtorno específico de aprendizagem possuem uma inteligência média ou acima da média, apesar de haver uma discrepância entre o potencial e o desempenho. Assim, o estudante com dupla excepcionalidade, decorrente da paradoxal associação entre altas habilidades ou superdotação e algum quadro de deficiência ou transtorno ou síndrome, pode enfrentar dificuldades de aprendizagem em razão da presença de um desses quadros quer seja uma deficiência ou um transtorno ou uma síndrome.

## **SEGUNDA IMPLICAÇÃO: O USO DAS PALAVRAS EXCEPCIONAL E EXCEPCIONALIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Na Língua Portuguesa, o vocábulo excepcionalidade significa a qualidade do que é excepcional. Dessa forma, a palavra excepcional pode ser utilizada para referir-se aquilo que está ou é incomum, que se difere do padrão, algo ou alguém extraordinário. Nesse sentido, convive-se com a ambiguidade da palavra excepcional/excepcionalidade que pode designar tanto alguém com mais

capacidade (potencial elevado) quanto com menor capacidade cognitiva (MASSUDA; RANGNI, 2017).

Os vocábulos excepcional e excepcionalidade, há pouco mais de três décadas, não aparecem nas políticas públicas da educação brasileira, o que pode estar corroborando a ausência de referências explícitas à dupla excepcionalidade nos documentos legislativos da Educação Especial no nosso país (MASSUDA; RANGNI, 2017).

De acordo com essas autoras (2017), o uso do termo genérico Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) para se referir aos estudantes atendidos por essa modalidade de educação não consegue abarcar a natureza paradoxal (potencial elevado associado com alguma deficiência ou transtorno ou síndrome) retratada em indivíduos com dupla excepcionalidade e nem as várias possibilidades de manifestação desse fenômeno, o que, conseqüentemente, leva à falta de identificação e de atendimento das necessidades educacionais desses estudantes.

Em produções científicas nacionais sobre essa temática, verifica-se claramente a falta de consenso em relação ao emprego desses termos. Pereira e Rangni (2021) identificaram, por meio de uma análise bibliométrica, no recorte temporal de 2014 a 2018, flutuações terminológicas nas produções científicas nacionais (dupla necessidade especial, dupla condição, duplicidade de necessidades educacionais especiais) e ainda ausência do termomesmo em investigações cujo objeto de estudo era a dupla excepcionalidade.

Uma hipótese que pode ser levantada para explicar essa flutuação terminológica na produção científica brasileira é o desuso das palavras excepcional e excepcionalidade em documentos legislativos da Educação Especial no Brasil (MASSUDA; RANGNI, 2017). Isso pode, por conseguinte, gerar equívocos, tais como aqueles expostos por Ronksley-Pavia (2015): uso do termo dupla excepcionalidade para indicar dois tipos de deficiência ou ainda para designar apenas a coexistência de altas habilidades com os transtornos específicos de aprendizagem.

Nota-se que, pelo próprio significado dessas palavras, o termo que melhor expressa o fenômeno, isto é, aquele que descreve o conceito e permite diferenciá-lo de outros conceitos associados (LARA, 2004) é o termo dupla excepcionalidade, já que indica não apenas duas condições, mas duas condições paradoxais. É, pois, neste sentido, que se sugere não utilizar a expressão **dupla condição** como um termo técnico e sinônimo de dupla excepcionalidade na investigação sobre esse fenômeno na área de altas habilidades ou superdotação, justamente porque não abarca a questão central do conceito de dupla excepcionalidade: o fato de as duas excepcionalidades serem paradoxais. Como ressaltam Baum, Shader e Owen (2017, p. 17), o aspecto fundamental não é a quantidade em si, mas sim “[...] a relação paradoxal, muitas vezes, conflitosa, e ainda, às vezes, simbiótica que caracteriza a dupla excepcionalidade”.

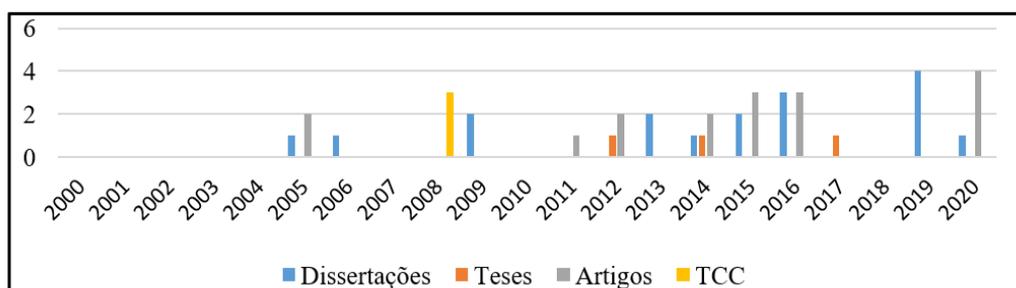
No que se refere aos termos - dupla necessidade especial e duplicidade de necessidades educacionais especiais -, nota-se que eles remetem aos tipos de atendimento que esses estudantes necessitam. São, pois, atributos utilizados com a finalidade de descrever e caracterizar os dois tipos de serviços que devem ser ofertados em programas educacionais para os estudantes assim identificados: oportunidades educacionais de enriquecimento curricular que desenvolvam os interesses do estudante, seus potenciais e apoios simultâneos, tais como: adaptações curriculares, intervenções psicoeducacionais, serviço educacional especializado, visando ao bem-estar socioemocional e ao sucesso acadêmico desses alunos (BALDWIN *et al.*, 2015).

## DUPLA EXCEPCIONALIDADE: O CENÁRIO DA PESQUISA NO BRASIL

Ao longo do recorte temporal de vinte e um anos (n=21), foram encontradas, no total, trinta e oito (n=38) produções científicas que estavam sendo disponibilizadas na íntegra nos bancos de dados. Nota-se que o cenário da produção científica sobre a dupla excepcionalidade no Brasil se caracteriza, principalmente, pela escassez de estudos.

Essa escassez assumiu, ao longo do tempo, algumas peculiaridades: de 2000 a 2004, houve uma ausência de estudos; de 2005 a 2010, a produção caracteriza-se pela falta de continuidade, com esparsas iniciativas isoladas; de 2011 a 2016, nota-se um aumento das pesquisas, que, apesar de pequeno, indicam um fluxo regular. Nos anos de 2017 e 2018, verifica-se uma acentuada queda no número de investigações sobre esse tema. Em 2019 e 2020, novas pesquisas sobre a temática, em nível de Pós-Graduação *strictu sensu*, são realizadas, o que pode ter corroborado, inclusive, o aumento no número de artigos publicados em 2020.

Figura 3- Distribuição absoluta de produções científicas sobre dupla excepcionalidade



Fonte: Elaboração das autoras.

Os dados levantados confirmam que o tema, no Brasil, ainda é pouco pesquisado (TAUCEI; STOLTZ, 2018). Trata-se, conforme ressaltam as referidas autoras, de um tema desconhecido no meio científico e pouco investigado no contexto brasileiro. Apesar dessa escassez de pesquisas, verifica-se claramente que alguns estudos vêm sendo realizados, indicando que alguns tipos de dupla excepcionalidade estão sendo estudados.

Verifica-se, por exemplo, que, em termos quantitativos, a produção de Teses (n=3) representa 7,9% do total de trabalhos científicos ao longo dos vinte anos. As produções acadêmicas com números quantitativos expressivos foram as dissertações (n=15) e os artigos (n=17), respectivamente com 39,5% e 44,7%. Os trabalhos de conclusão de curso (n=3), com 7,9%, da produção do período indicam o menor número de produções, o que pode ser justificado pela busca em apenas uma base de dados.

Na exclusão dos estudos de caráter teórico e de revisão (n=6), os tipos de dupla excepcionalidade mais investigados no Brasil, no intervalo temporal de 2000 a 2020, foram a coexistência de altas habilidades ou superdotação com o transtorno do espectro autista, abrangendo 31,2% do total das investigações. Em seguida, as investigações sobre altas habilidades ou superdotação com o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (25%) e com a deficiência auditiva e/ou surdez (15,6%).

Ao longo desse período, as pesquisas sobre a coexistência de altas habilidades ou superdotação com a dislexia e com a deficiência visual e/ou cegueira constituíram cada uma 9,4% do

total. Os tipos de dupla excepcionalidade menos pesquisados, nesse período, perfazendo 3,1% do total cada uma, foram a coexistência de altas habilidades ou superdotação com transtorno desafiador opositor, com o transtorno obsessivo compulsivo e com o transtorno mental.

No que se refere às definições de dupla excepcionalidade encontradas nas produções científicas brasileiras, confirmou-se a análise realizada por Pereira e Rangni (2021), que classificaram as definições em três categorias:

I) Definição tipológica: a dupla excepcionalidade foi definida como combinação de altas habilidades ou superdotação com um quadro específico de deficiência ou transtorno ou síndrome (associação de superdotação com dislexia). Neste caso, a dupla excepcionalidade foi definida pela junção dessas condições, isto é, os autores apontaram como definição um tipo de dupla excepcionalidade e não a definição do fenômeno em si.

II) Definição sem especificação clara das condições: nesta categoria, a dupla excepcionalidade foi definida por noções genéricas - **condições incompatíveis**- ou por palavras cujo sentido não denota clareza conceitual, tais como **incapacidade educacional, desordem educacional, física e sensorial, condições que limitam**. Nota-se que as definições esboçadas, nesta categoria, apresentam um sério comprometimento para a compreensão do conceito de dupla excepcionalidade.

III) Definição segundo as investigações internacionais: a dupla excepcionalidade foi definida seguindo as pesquisas internacionais, as quais consideram esse fenômeno como uma combinação de duas condições paradoxais, sendo uma delas as altas habilidades ou superdotação e a outra uma deficiência ou um transtorno/uma síndrome.

IV) Foi possível constatar ainda a ausência de definição e da terminologia em algumas produções científicas (n=9), mesmo sendo o objeto de estudo da pesquisa. Na Tabela 1, encontram-se dados sobre o ano e o tipo de definição encontrados nas produções científicas brasileiras.

Tabela 1 - Tipos de definição por categoria, ano e quantidade das produções científicas

Categorias	Ano	Quantidade
I	2005, 2006, 2008, 2012, 2013, 2014, 2015 2016, 2020	19
II	2009,2011, 2013, 2015, 2016, 2019, 2020	08
III	2016, 2019	02
Sem o termo	2005, 2006, 2007, 2009, 2013, 2014, 2017	09
Total de produções		38

Fonte: Elaboração das autoras.

Os dados da Tabela 1 indicam que a maioria das pesquisas brasileiras apresenta como definição o tipo de dupla excepcionalidade, que foi o objeto de estudo da investigação, como, por exemplo, a coexistência de altas habilidades ou superdotação com deficiência visual. Ademais, chama a atenção para a quantidade das produções científicas que não abordaram o tema e nem utilizaram o termo, embora este tenha sido objeto de estudo da pesquisa.

Os oito trabalhos elencados na categoria II, em que foi possível detectar a falta de clareza na definição da dupla excepcionalidade, não expõem e nem conseguem veicular claramente em que condições a dupla excepcionalidade pode ser identificada, o que, por sua vez, produz problemas

de interpretação para a compreensão do fenômeno em âmbito educacional e para a comunicação técnico-científica. Notou-se ainda que apenas dois trabalhos apresentaram como definição a tradução de produções científicas internacionais, em que o fenômeno da dupla excepcionalidade é definido como uma combinação paradoxal de duas excepcionalidades, sendo uma delas as altas habilidades ou a superdotação, e a outra, que pode ser uma deficiência ou um transtorno ou uma síndrome (BAUM; SHADER; OWEN, 2017; KAUFMAN, 2018; FOLEY-NICPON *et al.*, 2011; TRAIL, 2011).

Infere-se, pois, que além de escassez de investigações sobre essa temática, a maioria das definições ou a ausência delas nas produções científicas brasileiras, aliada às flutuações terminológicas, indicam fragilidades teóricas na abordagem desse tema, o que caracteriza a emergência do assunto no cenário brasileiro (OUROFINO, 2007). Conforme ressaltam Pereira e Rangni (2021), para permitir o avanço nas pesquisas, torna-se necessário não só uma padronização no emprego do termo dupla excepcionalidade - na produção científica brasileira, mas também a elaboração de uma tradução da definição de dupla excepcionalidade compatível com os estudos internacionais, principalmente considerando os avanços científicos que já foram alcançados sobre esse tema internacionalmente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise da literatura científica internacional, identificou-se que o termo - dupla excepcionalidade - tem sido utilizado pelos estudiosos da área de altas habilidades ou superdotação para referir à condição paradoxal de pessoas que apresentam concomitantemente comportamentos superdotados com uma deficiência ou um transtorno ou uma síndrome.

Notou-se, também, que há implicações na tradução da definição desse termo para a Língua Portuguesa que devem ser consideradas: i) a tradução da palavra *disability* deve, pois, designar, neste contexto, uma deficiência ou transtorno ou síndrome; ii) o termo *learning disability* deve ser traduzido por transtornos específicos de aprendizagem e não por dificuldade de aprendizagem e iii) as palavras excepcional e excepcionalidade são as que melhor caracterizam o fenômeno e as que permitem distingui-lo de outros conceitos associados, sendo, pois, recomendável o uso do termo - dupla excepcionalidade - na área da Educação Especial, mesmo que não esteja sendo mais usado em textos das políticas públicas da educação brasileira.

Na análise da literatura científica nacional, pode-se afirmar que ela se caracteriza ainda pela escassez de estudos, indicando a emergência da temática no cenário da pesquisa no Brasil. Dentre os tipos de dupla excepcionalidade mais estudados no Brasil, encontram-se as investigações sobre a coexistência de altas habilidades ou superdotação com o Transtorno do Espectro Autista e com o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade.

Deve-se destacar também que a maioria das definições do termo dupla excepcionalidade ou a ausência delas nas produções científicas brasileiras, aliada às flutuações terminológicas, indicam fragilidades teóricas na abordagem desse tema, que podem estar associadas às implicações demonstradas na tradução da definição do termo - dupla excepcionalidade - para a Língua Portuguesa.

Diante do exposto, sugere-se como caminho, para permitir avanços na pesquisa sobre essa temática no Brasil, a padronização do termo na produção científica brasileira e o uso da definição de dupla excepcionalidade compatível com os estudos internacionais, visto que tais investigações têm

demonstrado avanços relevantes sobre esse tema e sobre as práticas de identificação e atendimento aos estudantes duplamente excepcionais.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, DSM-V**. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento *et al.* 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014, 992 p.

BALDWIN, Lois *et al.* Twice-exceptional learners: the journey toward a shared vision. **Gifted Child Today**, v. 38, n. 4, p. 206-214, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/1076217515597277>. Disponível em: <http://sagepub.com/journalsPermissions.nav>. Acesso em: 15 abr. 2018.

BAUM, Susan; SHADER, Robin. Using a positive lens: engaging twice exceptional learners. *In*: KAUFMAN, Scott Barry (Ed.). **Twice exceptional: supporting and educating bright and creative students with learning difficulties**. USA: Oxford University Press, 2018, p. 48-65.

BAUM, Susan; SCHADER, Robin; OWEN, Steven. **To be gifted and learning disabled: strength-based strategies for helping twice- exceptional students with LD, ADHD, ASD, and more**. 3.ed. USA: Waco, TX: Prufrock Press, 2017, 316 p.

BOCCATO, Vera Regina. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontologia**, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: <https://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br>. Acesso em: 11 nov. 2020.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 18 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, ano 137, n. 221, p.12, 18 nov. 2011. Disponível em: [http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/8.6\\_-\\_decreto\\_ndeg\\_7.611-11\\_-\\_accessib.pdf](http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/8.6_-_decreto_ndeg_7.611-11_-_accessib.pdf). Acesso em: 01 ago. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão - LBI**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 jun. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 10 jan. 2021.

COLEMAN, Mary Ruth; HARRADINE, Christine; KING, Emily. Meeting the needs of students who are twice exceptional. **TEACHING Exceptional Children**, v. 38, n. 1, 2005. DOI:10.1177/004005990503800101. Disponível em: <http://goo.gl/0OTmLv>. Acesso em: 25 abr. 2018.

FLINT, Lori. Challenges of identifying and serving gifted children with ADHD. **TEACHING exceptional children**, v. 33, n. 4, p. 62-69, 2001 DOI: <https://doi.org/10.1177/004005990103300409>. Disponível em: <http://iag-online.org/resources/ADHD/Professional/Discussion-on-Diagnosis-and-Educational-Concerns.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2019.

FOLEY-NICPON, Megan. *et al.* Empirical investigation of twice-exceptionality: where have we been and where are we going?, **Gifted Child Quarterly**, v. 55, n. 1, p. 3-17, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1177/0016986210382575>. Disponível em: <http://gcq.sagepub.com>. Acesso em: 15 abr. 2018.

FOLEY-NICPON, Megan; ASSOULINE, Susan; COLANGELO, Nicholas. Twice-exceptional learners: who needs to know what?, **Gifted Child Quarterly**, v. 57, n. 3, p. 169-180, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1177/0016986213490021>. Disponível em: <http://gcp.sagepub.com/content/57/3/169>. Acesso em: 18 abr. 2018.

FUGATE, Matthew; BEHRENS, Wendy; BOSWELL, Cecelia. **Understanding twice-exceptional learners: connecting research to practice.** United States of America: Prufrock Academic Press, 2020, 316 p.

KAUFMAN, Scott Barry. Introduction. *In*: KAUFMAN, Scott Barry (Org). **Twice exceptional: supporting and educating bright and creative students with learning difficulties.** United States of America: Oxford University Press, 2018, p. 1-16.

LARA, Marilda Lopes. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 33, n. 2, 2004. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v33i2.1050>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1050>. Acesso em: 25 out. 2022.

MASSUDA, Mayra.; RANGNI, Rosemeire. Altas habilidades ou superdotação e dupla excepcionalidade: definições e reflexões. *In*: RANGNI, Rosemeire; MASSUDA, Mayra Berto; COSTA, Maria Piedade (Orgs). **Altas habilidades/superdotação: temas para pesquisa e discussão.** São Carlos: EdUFSCar, 2017, p. 89-125.

MONTEGOMERY, Diane. **Gifted and talented children with special educational needs: double exceptionality.** New York, NY: David Fulton Publishers, 2003, 222 p.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, 168 p.

NEIHART, Maureen. Identifying and providing services to twice exceptional children. *In*: PFEIFER, Steven (Org). **Handbook of giftedness in children: psycho-educational theory, research and best practices.** Florida State University, USA: Springer, 2008, p. 115-137.

OHLWEILER, Lygia. Introdução. *In*: ROTTA, Newra; OHLWEILER, Lygia.; RIESGO, Rudimar. (Orgs). **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 127-130.

OUROFINO, Vanessa. Altas habilidades e hiperatividade: a dupla excepcionalidade. *In*: FLEITH, Denise de Souza.; ALENCAR, Eunice Maria Soriano de (Orgs). **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores.** Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 51-66.

OUROFINO, Vanessa; FLEITH, Denise. Um estudo comparativo sobre a dupla excepcionalidade superdotação/hiperatividade. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 165-182, nov. 2005 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712005000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712005000200008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 09 dez. 2019.

PEREIRA, Josilene. Domingues; RANGNI, Rosemeire. Produções brasileiras sobre dupla excepcionalidade: estado de conhecimento de 2014 a 2020. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 2, p. 1084–1105, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i2.15104>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/15104>. Acesso em: 26 out. 2022.

PFEIFER, Steven. Gifted students with a coexisting disability: The twice exceptional. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 32, n. 4, p. 717-727, dez. 2015. DOI:10.1590/0103-166X2015000400015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2015000400017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2015000400017&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 01 out. 2019.

PRIOR, Susan. Transition and students with twice exceptionality. **Australian Journal of Special Education**, v. 37, n. 1, p. 19-27, 2013. DOI:10.1017/jse.2013.3. Disponível em: [http://epubs.scu.edu.au/CGI/viewcontent.cgi?article=1131&context=c-cyp\\_pubs](http://epubs.scu.edu.au/CGI/viewcontent.cgi?article=1131&context=c-cyp_pubs). Acesso em: 17 abr. 2018.

REIS, Sally; BAUM, Susan; BURKE, Edith. An operational definition of twice- exceptional learners: implications and applications. **Gifted Child Quarterly**, v. 58, n. 3, 2014, p. 217–230. DOI: <https://doi.org/10.1177/0016986214534976>. Disponível em: <http://journals.sagepub.com.ez31.periodicos.capes.gov.br/doi/pdf/10.1177/0016986214534976>. Acesso em: 15 abr. 2018.

RONKSLEY-PAVIA, Michelle. Model of Twice-Exceptionality: Explaining and Defining the Apparent Paradoxical Combination of Disability and Giftedness in Childhood. *Journal for the Education of the Gifted*.v.38, n. 3, p. 318-340, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/0162353215592499>. Disponível em: <http://journals.sagepub.com.ez31.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/0162353215592499>. Acesso em: 15 jul. 2018.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**: elaboração de trabalhos científicos. Porto Alegre, RS: Sulina, 1982, 239 p.

TAUCEI, Joulida Reis; STOLTZ, Tania. Dupla excepcionalidade, potencialidades e dificuldades: uma discussão a partir de estudos de caso. **In**: VIRGOLIM, Angela (Org). *Altas habilidades/superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais*. Curitiba: Juruá, 2018, p. 239-259.

TRAIL, Beverly. *Twice-exceptional gifted children: understanding, teaching, and counseling gifted students*. USA: Waco, TX: Prufrock Press, 2011, 208 p.

WEBB, James *et al.* **Misdiagnosis and dual diagnoses of gifted children and adults: ADHD, Bipolar, OCD, Asperger’s, Depression, and other disorders**. EUA: Great Potential Press, 2016, 420 p.